

SOM E MOVIMENTO: A EXPRESSÃO CORPORAL DE ALUNOS DO BERÇÁRIO II ATRAVÉS DO USO DAS MÍDIAS RÁDIO, TV E VÍDEO

Vanessa Garske¹

Mary Lúcia Pedroso Konrath²

RESUMO

Este artigo mostra alguns resultados teóricos e práticos relacionados à expressão corporal, no que tange a sons e movimentos produzidos através do uso e produção das mídias rádio e TV e vídeo, como ferramentas de apoio pedagógico junto a alunos do berçário II de uma escola municipal da cidade de Cachoeira do Sul do Rio Grande do Sul. Nesta oportunidade, buscou-se referencial teórico sobre o uso pedagógico destas mídias e a proposição de atividades desafiadoras envolvendo a produção sonora e o desenvolvimento cognitivo e motor dos bebês. A pesquisa realizada buscou investigar as implicações na expressão corporal dos bebês que interagem com as mídias estudadas (rádio e TV e vídeo). O objetivo deste trabalho consistiu na escuta, visualização e produção sonora das crianças do berçário II, através da interação com objetos sonoros, músicas, vídeos assistidos e gravados dos próprios sons e movimentos do corpo do bebê. A metodologia utilizada passou por uma revisão de literatura e um estudo de caso, sendo denominada de qualitativa de caráter exploratório. A principal conclusão extraída diz respeito à importância de proporcionar aos alunos de Berçário momentos de experimentação de movimentos e sons criados a partir do próprio corpo dentro da rotina escolar na educação infantil, desenvolvimento da linguagem e as implicações positivas no desenvolvimento integral dos alunos dessa faixa etária.

ABSTRACT

This paper shows some theoretical results and practical problems related to body expression, with respect to sounds and movements produced through the use and production of media radio and TV and video, as tools for pedagogical support to the students of nursery II of a municipal school in the city of Cachoeira do Sul of Rio Grande do Sul. In this opportunity, we sought a theoretical on the pedagogical use of these media and the proposition of challenging activities involving the sound production and the cognitive and motor development of infant. The research aimed to investigate the implications for the physical expression of the babies who interact with the media studied (radio and TV and video). The objective of this work consisted in listening, viewing and sound production of children in nursery II, through interaction with sound objects, music, videos watched and recorded their own sounds and movements of the baby's body. The methodology used has gone through a review of the literature and a case study, being called a qualitative exploratory. The main conclusion drawn with regard to the importance of providing students of Nursery moments of experimentation of movements and sounds created from the own body within the school routine in early childhood education, language development and the positive implications for the full development of students of this age group.

¹ Aluna do Curso de Mídias na Educação da Universidade Federal de Santa Maria.

² Professora Orientadora, Pedagoga com habilitação em Educação Infantil, Especialista em Informática na Educação e Mestre em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

PALAVRAS-CHAVE

Rádio; TV e vídeo; sons e movimentos; Educação Infantil.

KEYWORDS

Rádio; TV and vídeo; sounds and movements; Computer; preschool.

1 INTRODUÇÃO

A Educação Infantil, etapa inicial da escolarização das crianças, até um certo tempo, era pensada e feita apenas para a recreação e distração, enquanto os pais estavam trabalhando, e somente frequentava a “creche” aquela criança que não tinha quem a cuidasse. Agora, esta fase é vista como de grande importância para o desenvolvimento intelectual, moral e corporal de bebês e crianças, devido à obrigatoriedade de professores devidamente qualificados trabalharem em sala de aula com estes sujeitos e, junto a eles, desenvolverem trabalhos pedagógicos que atendam aos interesses e necessidades e que façam sentido para estas crianças.

Têm-se presentes, tanto nos lares, como na escola, algumas mídias, como TV, rádio e vídeo, e as mesmas já fazem parte do cotidiano dos alunos da Educação Infantil. Estes instrumentos servem como auxiliares do trabalho do professor, já que ao som de músicas executadas pelo rádio, ele pode estimular seus alunos a movimentarem-se, dançar, cantar, experimentarem posturas corporais diversas, como de animais, por exemplo.

Assim, estas ferramentas podem contribuir para o desenvolvimento da coordenação motora dos alunos, sua interação com os outros e com o mundo, pois no caso de alunos de uma turma de berçário II, que possuem de 2 a 3 anos de idade, considerados bebês ainda, o corpo é quem fala por eles, pois suas falas ainda estão em construção e estão sujeitos a estímulos vindos de fora.

Ainda na Educação Infantil, há a construção da imagem de si e dos outros feita pelas crianças, e quando isto se dá por meio de gravações dos alunos, e posterior exibição, os mesmos demonstram gostar de se ver e de ver os colegas, verificando o que estão fazendo, quais são as semelhanças e diferenças entre eles.

Sabendo que o corpo em movimento das crianças é capaz de produzir conhecimentos durante a infância, não estão distantes das mediações com o corpo de adultos da família e da sociedade (SILVA MR, 2010) se percebe a importância do estímulo e da imitação para o desenvolvimento infantil. E junto a isso, tem-se a possibilidade de produção de sons utilizando o próprio corpo, pois crianças tão pequenas, mas já com sua bagagem de conhecimentos, são curiosas e estão dispostas, a todo instante, descobrir coisas diferentes.

Neste sentido, a música como algo bastante presente na Educação Infantil, pode levar os alunos a desenvolver sua fala, assim como promover a interação e socialização com o outro, sendo uma excelente forma de desenvolvimento integral do ser humano.

As atividades realizadas com a turma de Berçário II pesquisada, por meio das mídias rádio, TV e vídeo estão de acordo com o Projeto Político Pedagógico da escola, e também, com os conteúdos previstos para esta turma, que visam à autonomia, o respeito aos interesses, faixa etária e necessidades desses alunos.

O objetivo deste trabalho consistiu em investigar as implicações na expressão corporal dos bebês de Berçário II que interagem com as mídias rádio, TV e vídeo através de atividades significativas que visem estimular a coordenação motora através de movimentos corporais que produzam sons.

A escolha das mídias utilizadas nesta pesquisa se deu em função dos equipamentos disponíveis na escola de Educação Infantil na qual foi realizada a investigação, e pela necessidade do trabalho de desenvolvimento cognitivo e motor nesta fase para uso das ferramentas de informação e comunicação.

O artigo está dividido em seis seções. Na primeira seção, têm-se os sons e movimentos presentes ou não na rotina da educação infantil. Já na segunda seção, verifica-se a importância de atividades envolvendo criação de sons e de movimentos e ainda, a imitação como algo necessário ao desenvolvimento infantil. A quarta seção traz alguns trabalhos já realizados na área pesquisada. A quinta seção discorre sobre a pesquisa realizada, sua metodologia e resultados. Por fim, é apresentada a seção com as considerações finais e as referências utilizadas neste trabalho.

2 LINGUAGEM AUDIOVISUAL: SOM, IMAGEM E MOVIMENTO

Músicas, sons e movimentos estão presentes ao nosso redor o tempo todo, seja por objetos do cotidiano, como um carro, um animal, uma conversa entre pessoas, ou por meio da música e da dança. E para uma criança, onde todas as situações constituem novidades, descobertas, adivinhações sobre o que ouvem e veem, este universo de sons e imagens é muito grandioso e lhes dá ensejo de também produzirem seus sons, sua própria música e seu movimento.

Conforme Piva “Todas as nossas experiências musicais deixam uma marca em nós, um vestígio, a simples apreciação de uma música é uma experiência significativa que não é estática e imutável, que se molda conforme o contexto social” (2008, p. 11). Então, cabe à escola auxiliar seus alunos, mais significativamente na educação infantil, a descobrirem este mundo e serem autores de seus próprios sons e movimentos, construindo, assim, o aluno, sua própria imagem.

Porém, conforme estudos de Oliveira “[...] nos meios acadêmicos da área da Educação, a música tende a ser vista como ornamental, pouco substantiva, ou é tratada de forma pouco científica [...]” (2009, p.2), e se quer é justamente combater esta visão da presença musical na educação infantil, não ficando restrita apenas aos momentos de lanche, da fila, de guardar os brinquedos e materiais, etc, mas que também esteja em consonância com os projetos trabalhados em aula, e que seja uma atividade prazerosa aos alunos.

Para uma criança na fase pesquisada, ou seja, de 2 a 3 anos de idade, as músicas, em seus ritmos diversos, lhe despertam sensações, sentimentos que podem ser positivos ou negativos. E estas sensações ultrapassam apenas o sentido da audição, pois os sons são sentidos por todo o corpo da criança, fazendo com que o mesmo produza movimentos corporais de acordo com aquilo que está ouvindo e sentindo.

A música permite à criança entrar em contato com a sua e com as demais culturas, aprendendo assim, com as diversas formas de expressão e valores (SOUSA, SILVA, FREITAS, HENICKA, 2012).

Quando a um aluno da educação infantil é proporcionado o contato com músicas dos mais diversos estilos, épocas e locais, ele pode reagir de diversas formas, que vão do estranhamento, passando pelo desagrado, agitação, chegando até mesmo ao relaxamento. Dessa forma, pode-se contribuir para a construção da apreciação e produção musical, que refletirá por toda a existência deste sujeito.

Conforme coloca Sousa et. al. “A vivência musical promovida pela musicalização permite na criança o desenvolvimento da capacidade de expressar-se de modo integrado, executando movimentos corporais enquanto canta ou ouve uma música. O canto é usado como forma de expressão e não como mero exercício musical” (2012, p. 4).

Entendendo que, por meio da música e do movimento o aprendizado torna-se prazeroso ao aluno da educação infantil, pois assim, esta criança aprende e se desenvolve por meios lúdicos, de brincadeiras, que o levam a constituir-se como sujeito.

Estudos como o de Eugênio, Escalda e Lemos destacam que “[...] a prática musical estimula o desenvolvimento da percepção auditiva melódica e harmônica por meio do treinamento perceptivo de intervalos, ritmo, entre outros parâmetros acústicos” (2011, p.2).

Um fato presente em alunos de Berçário II é a imitação gestual, brincadeira esta que deve estar presente na sua rotina da educação infantil, pois através dela, os alunos visualizam, imaginam como se locomoveriam se fossem animais, por exemplo, e ainda, imitando a professora e os colegas, acabam testando suas possibilidades posturais, podendo ela também, além de imitá-los, ser a imitada. Esta atividade é importante, pois reforça o contato visual entre os sujeitos envolvidos e a construção da imagem.

A imitação diz respeito a uma maneira criativa de a criança aprender ao observar as pessoas a sua volta (MATWIJSZYN, 2003).

Fazendo parte do comportamento das crianças pequenas ela “[...] representa uma grande força para sua aprendizagem e desenvolvimento, seja para andar, falar, pensar, agir, e avaliar o que é adequado ou impróprio no comportamento humano [...]” (MATWIJSZYN, 2003, p.64) e não é um mero procedimento robotizado, mas uma forma de entender e expor tudo o que observa e compreende de suas vivências e interações sociais.

A música, cada vez mais, deve ser encarada como um excelente recurso didático, não apenas como mera distração para os alunos, por meio de DVD’s musicais, não desprezando o valor destes, mas sabendo que se tem a possibilidade de tornar os alunos da educação infantil autores e apreciadores de sons e músicas.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 1998), é necessária a “[...] exploração e produção do silêncio e de sons com a voz, o corpo, o entorno e materiais sonoros diversos”. Percebe-se, então, a importância da proposição de atividades que promovam a autoria dos próprios alunos, por meio de materiais que

possam manipular, e mais do que isso, que conheçam a possibilidade de produzirem sons a partir da exploração do próprio corpo.

A partir do desenvolvimento da música e do movimento com as crianças, outras aptidões podem ser desenvolvidas, como a fala, a aprendizagem de números, letras e cores, por exemplo, bem como um posterior apreço pelas artes.

Os alunos da educação infantil somente serão capazes de descobrir suas possibilidades de produção de movimentos e sons se a eles forem possibilitadas atividades e experimentações que sejam prazerosas, que despertem a curiosidade e interesse desses sujeitos.

3 OUVINDO, VISUALIZANDO, INTERAGINDO E PRODUZINDO CONHECIMENTOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Todo som ouvido por bebês desperta sua curiosidade. Se em um dia de tempestade se escuta o som de um trovão, eles possuem diversas respostas para a origem deste som: “foi um dinossauro”, “é o Papai do Céu varrendo as nuvens...”. O mesmo se dá quando se escuta algum CD ou assiste-se a um DVD com sons da natureza, de animais, de músicas de diversos gêneros.

A primeira reação do bebê é de imitar o som ouvido, chegando a repeti-lo diversas vezes, e sempre que possível, produzirá este som novamente para aqueles com quem convive, demonstrando a nova habilidade que aprendeu. De acordo com o som ouvido, a criança ficará calma ou nervosa, agitada, podendo até mesmo chorar, dependendo das lembranças e crenças que possui.

As crianças escutam estes sons, e de forma instintiva, imitam aquilo que escutam, explorando suas possibilidades corporais e vocais. Os sons que os bebês são capazes de produzir com a boca também lhes despertam interesse, pois além de produzirem musiquinhas, como dizem, estão exercitando seus lábios, movimentando a língua, sendo estes excelentes exercícios para a fala.

Para que as garatujas musicais não se percam, de forma que mais pessoas além das professoras e dos colegas as apreciem, faz-se necessária a gravação destas construções, pois atualmente, na educação infantil, o educador deve ir além dos trabalhos somente em folhas de ofício e cartazes, para mostrar o que os alunos aprenderam em determinado período, já

que muitos elementos tecnológicos já são parte da realidade dos alunos, de suas famílias e das escolas.

Pensando nos alunos de berçário II, os quais necessitam de muitos estímulos sensoriais, como mostrar para as famílias a forma como se desenvolvem no ambiente escolar, se não for por meio de imagens e sons, já que nem tudo pode ficar gravado no papel? E para construírem seu aprendizado, aos alunos devem ser proporcionadas atividades nas quais eles possam enxergar-se, ouvirem a si mesmos, a fim de se avaliarem, enxergarem como são quando estão dançando, cantando, conversando com os outros.

Os alunos na faixa etária de 2 a 3 anos permanecem muito tempo na escola, cerca de 10 horas diárias, no caso da escola de educação infantil da rede municipal de ensino pesquisada. Em contrapartida, sua atenção, seu foco nas atividades propostas é de curta duração.

Porém, quando se tratam de atividades musicais, que envolvam músicas e danças, as crianças demonstram um maior interesse em relação a outras atividades realizadas na escola.

Segundo Cabeças (2010, p.11), “A musicalização pode contribuir muito com o desenvolvimento da criança no processo de ensino e aprendizagem, porque pode ajudá-la a se expressar melhor, contribui para minimizar suas dificuldades físicas, cognitivas [...]”. Esta reação se deve ao movimento proporcionado por esse tipo de brincadeira, ao faz de conta possível nas músicas e encenações das mesmas.

Ao proporcionar rodas de canções, brincadeiras e jogos cantados aos alunos de berçário, o professor garante o contato dos alunos com elementos pertencentes ao folclore nacional e de outros países, a relação com os demais, à necessidade de integração com o colega visando um bem comum e o desenvolvimento da linguagem, tudo isso em atividades extremamente lúdicas.

Segundo consta no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil “Ouvir música, aprender uma canção, brincar de roda, realizar brinquedos rítmicos, jogos de mão, são atividades que despertam, estimulam e desenvolvem o gosto pela atividade musical, além de atenderem às necessidades de expressão que passam pela esfera afetiva, estética e cognitiva” (BRASIL, 1998). Cabe ao professor ter a sensibilidade, flexibilizar sua prática, aliando o fazer pedagógico ao afeto.

O professor deve, então, sempre olhar para as atividades musicais e de movimento como experimentação para si e para os alunos de sua turma, sempre se baseando no que eles

já conhecem, o que gostam e o que os desagrada, flexibilizando sua prática, a fim de atender aos interesses do público atendido.

Deve-se oferecer à criança de berçário a oportunidade de escutar, degustar, expressar o que sente ao ouvir músicas que ainda não integram seu repertório, procurando lhes apresentar aquelas canções que fujam de modismos e que sejam de gosto duvidoso. Não raro, alguns alunos chegam ao ambiente escolar mal articulando a fala, porém sabem cantar com desenvoltura músicas pertencentes ao universo adulto.

Conforme Oliveira “Nesse sentido é importante ressaltar que é de responsabilidade do educador, enquanto um dos maiores modelos de imitação da criança, ser crítico e criativo na escolha do que apresentar a mesma, garantindo, com isso, que o trabalho seja interessante para ambos” (2009, p. 5). Deve-se levar os alunos a conhecerem novas canções, sem desprezar as que já são parte do repertório da turma, considerando que as mesma devem ser interessantes e que façam os alunos se envolverem nas atividades.

O professor pode oportunizar a vivência do aluno dentro de novas músicas e ritmos, dando preferência àquilo que pertence ao cancionário infantil, diferente do que vivencia em casa, a fim de que aprenda novos ritmos e sons, reproduzi-los e ainda, criar suas próprias canções e danças, motivado pelas novas músicas com as quais manteve contato. É através das palmas, do bater de pés, do balbucio, aparentemente sem muito significado, que o bebê se inicia no processo musical (OLIVEIRA, 2009).

Partindo da noção de ritmo, que a criança adquire na educação infantil, é que demais conhecimentos irão se consolidando ao longo do processo de escolarização. “É necessário desenvolver também nas crianças o senso de ritmo, pois o mundo que nos rodeia vive em abundância de ritmos evidenciados sob diversos aspectos: no relógio, no andar das pessoas, no voo dos pássaros, nos pingos da chuva, na batida do coração [...]” (GODOI, 2011, p. 18).

Piva (2008), coloca a importância de estimular a canção, nas crianças, com muita curiosidade, para que este estímulo iniciado por meio da música possa envolvê-los num todo.

Não se deve ter receio em fazer barulho com os alunos, em dançar e cantar com eles, pois na fase da educação infantil é que algumas situações serão possíveis em sua trajetória escolar, sem a compartimentação das áreas do conhecimento, já que as canções possibilitam trabalhar todas as áreas do conhecimento de maneira prazerosa.

Conforme Silva MR “Na atualidade há uma grande ênfase nos cuidados e estudos sobre o corpo, provavelmente pela emergência de um projeto de libertação deste, principal-

mente considerando-se a sua utilização com instrumento privilegiado de controle, opressão e censura das condutas humanas [...]” (2010, p.78), tem-se a importância da presença de movimentos no processo de escolarização, para que, através do corpo, o aluno aprenda, compreenda o universo ao seu redor e utilizando-se dele, possa dizer quem é, do que gosta o que o agrada ou desagrade.

Por meio de projetos integradores das diversas áreas, partindo do interesse dos alunos, pode-se trabalhar ciências por meio de canções e gestos, por exemplo. Desta forma, a música e o movimento estarão mais presentes na rotina da educação infantil, que de forma prazerosa, auxilia na compreensão de si mesmo, do outro e do mundo ao seu redor, pelo aluno. É nesta fase que o aluno está mais receptivo a usar todo o seu corpo a fim de aprender algo novo.

3.1 TRABALHOS CORRELATOS

A presença da música na educação infantil vem sendo discutida e investigada em diversos trabalhos. Na pesquisa de Fabrícia Piva (PIVA, 2008) em “Educação musical: A perspectiva de professores da educação infantil” a observação da prática pedagógica de professoras de uma escola de educação infantil, da rede particular de ensino do município de Itajaí, no estado de Santa Catarina, de duas turmas de Jardim I, uma turma de Jardim II, e uma turma de Pré, com a finalidade de saber quais são os momentos de contato com a música que são proporcionados aos alunos, e de que forma acreditam que a música pode auxiliar no processo de ensino e aprendizagem.

A autora mostra a ausência de formação e o pouco uso das canções em favor do aprendizado dos alunos, sendo que as canções, na maior parte das ocorrências, se dá nos momentos de guardar os brinquedos, de formar filas, de fazer a higiene.

Piva (2008) destaca a presença de sons em variados momentos do cotidiano, e que os mesmos acabam deixados de lado na rotina escolar da educação infantil, pois os professores, por vezes, se esquecem da ligação entre afeto e a música. Ela ainda destaca em sua pesquisa a importância da música para o desenvolvimento da criança.

Em “Diagnóstico do uso da música como recurso pedagógico na educação infantil” (SOUSA, SILVA, FREITAS e HENICKA, 2012), pesquisaram se os professores de uma escola municipal da zona urbana da cidade de Alta Floresta, localizada no estado de Mato

Grosso, utilizavam a música como recurso pedagógico e de socialização no ensino-aprendizagem. Para tanto, realizaram uma revisão bibliográfica, seguida de uma pesquisa de campo pelo método indutivo, abordagem quantitativa, descritiva, através da técnica de observação direta extensiva por intermédio de um questionário contendo 6 questões fechadas e 10 abertas. A pesquisa foi aplicada a 12 professores com faixa etária de 20 a 50 anos da escola estudada. Ao final pelos resultados obtidos demonstraram que os professores utilizam a música como instrumento de apoio a prática pedagógica da educação infantil, desenvolvendo a criatividade, subjetividade e a autonomia dos alunos.

Este dois trabalhos se diferenciam da pesquisa proposta por se tratar de investigação sobre os usos da música no processo de ensino e aprendizagem realizada com os professores.

No trabalho de Godoi (GODOI, 2011), intitulado “A importância da música na educação infantil”, foi realizado um estudo bibliográfico, discutindo a música como ferramenta pedagógica na educação infantil, partindo do interesse em entender os aspectos favoráveis que o ensino de música pode proporcionar às crianças da Educação Infantil, percebendo as formas de interação da música com os demais eixos.

O mesmo focou na forma mecânica de como as canções e movimentos se apresentam em algumas turmas de educação infantil, retratando ainda a produção de sons com o próprio corpo dos alunos. Ele demonstra através de exemplos práticos o valor da educação musical, com a valorização das canções no meio escolar, como forma de aprender, de interagir, de sentir que podem ser utilizados por professoras da educação infantil.

Em “A importância da música no processo de aprendizagem da criança na educação infantil: uma análise da literatura” (SILVA DG, 2010), a autora procurou analisar publicações em diversos meios acerca da música, do som e do ritmo na educação infantil, porém relata ter encontrado poucos artigos e pesquisa sobre o assunto. Em seu trabalho, relaciona a música, o ritmo com as diversas áreas do ensino, de forma a tornar agradável o aprender.

Percebe-se com estes a preocupação, e ao mesmo tempo, as poucas publicações acerca do movimento e do som no âmbito da educação infantil, mesmo sendo conhecidos os benefícios de se trabalhar com alunos de educação infantil a partir de atividades lúdicas que envolvam canções, sons diversos e movimentos corporais.

Analisando os dados desses, se percebe grandes semelhanças entre si e com a proposta apresentada nesse artigo, pois todos buscam analisar as formas como os sons e os movimentos têm ou não espaço na rotina da educação infantil.

Porém, um ponto em que não possuem similaridade é a questão do movimento, do ritmo corporal que não é tratado na maior parte dos trabalhos analisados, sendo o que também trata desse assunto o trabalho de Silva DG (2010), que compreende o movimento e os sons como sendo de grande importância para o desenvolvimento de alunos da educação infantil em diversos aspectos.

4 SOM E MOVIMENTO: EXPRESSÃO CORPORAL E PRODUÇÃO SONORA NO BERÇÁRIO II

As vivências musicais e de movimentos dentro do Berçário II sempre foram prazerosas aos alunos, na forma de DVD's infantis e de entoação de canções no momento da roda de conversas, as quais são aprendidas com a família, na escola e através dos desenhos animados e de musicais infantis.

Com a proposta de estudo de caso, de caráter exploratório, e de revisão de literatura, observou-se a interação dos bebês com as mídias rádio, TV e DVD, e por meio dessas ferramentas, o desenvolvimento da própria imagem, da coordenação motora, da interação com seu próprio corpo e com os colegas e também a produção de sons com o corpo durante os momentos de roda de conversa, ao longo de outras atividades e no momento do brinquedo livre, observando suas reações e falas e de que forma estas atividades iriam agradar ou não os alunos.

A pesquisa teve início no mês de agosto de 2014, com 12 bebês quando foi dado início ao desenvolvimento de atividades de escuta e reprodução de canções do repertório dos alunos, aliando a isto os movimentos corporais orientados pela professora, movimentos livres e dirigidos pelas próprias crianças e a produção de sons utilizando o próprio corpo.

Num primeiro momento, observou-se o grande apreço dos alunos do Berçário II por DVDs musicais infantis, e as tentativas de reprodução da letra e do ritmo das canções. Aliando essa situação aos sons que alguns dos alunos produzem com os lábios e com a língua, em um primeiro momento, na roda de conversas, foi proposto aos alunos sugerirem, cada um

a sua vez, uma canção para ser cantada por todo o grupo, de diversas formas, mais alto, mais baixo, com voz grave e com voz aguda.

Após, foram desafiados a entoar cada um deles uma canção, porém de forma a não articular palavras, emitindo apenas sons de “mmmm”, e os demais deveriam reconhecer qual era a canção, já que atividades como esta são capazes de aguçar o sentido da audição e testam as memórias auditivas das crianças. Estas foram gravadas utilizando o gravador de vídeos do celular. Alguns dias depois, este primeiro vídeo foi exibido para os alunos na televisão, de forma que eles se reconheceram, assim como os colegas também, riram de si, do que estavam fazendo na gravação. Foi uma etapa bastante interessante, pois retratou as crianças de forma espontânea, em uma atividade prazerosa para elas.

Na semana seguinte, enquanto assistia a um DVD musical, a turma pesquisada foi estimulada a dançar, a movimentar-se da forma que conseguissem, imitando as coreografias exibidas no vídeo ou os movimentos executados pela professora ou pelos colegas. Esta atividade também foi gravada utilizando o celular, e exibida para os alunos alguns dias depois. Ao assistirem esta atividade, tentavam reproduzir as canções e dançá-las novamente.

Em meio a estas experimentações, foram realizadas apreciações musicais, com a audição de músicas executadas no rádio, de diversos gêneros, como rock, MPB, instrumental, clássica, samba e tradicionalistas gaúchas, em momentos do cotidiano como na roda de conversa, ou enquanto estavam no momento do brincar. Algumas das canções foram reconhecidas pelos alunos, pois as famílias as escutam em casa, e outras causaram reações como agitação, como no caso do rock e de algumas clássicas.

Ao escutarem músicas tradicionalistas gaúchas, dançavam ou sozinhas, ou convidavam algum colega para dançarem juntos. Outros, no entanto, pareciam mais focados na atividade que estavam realizando do que nas canções, não demonstrando empolgação nem desagrado.

Observou-se com estas atividades o entusiasmo da maior parte dos bebês do Berçário II ao movimentarem-se, ao entoarem as canções, ao escutar outras e a partir das reações positivas, deu-se início ao processo de autoria de canções e de movimentos. Porém, para a ocorrência dessa situação, necessitou-se do estímulo da professora para a criação das atividades.

Em momento posterior, os alunos foram desafiados a produzir sons com a boca e com o corpo, algo que seguidamente realizam, porém sem muito espaço na rotina da escola.

Ao emitirem os sons, os alunos divertiram-se, pois os sons produzidos eram engraçados, e eles tentavam dizer com o que se pareciam, se com um animal, uma máquina ou um veículo. Esta atividade foi incorporada à rotina na roda de conversa, pois a cada dia, algumas das crianças mostravam um novo som produzido com a boca, e este foi um excelente indicador da satisfação dos alunos em executar esta atividade, pois foram além do incentivo, da mobilização feita pela professora. A partir desta atividade, percebeu-se o enriquecimento do processo comunicacional e da linguagem dos bebês.

No sentido do corpo em movimento na rotina do Berçário II, este sempre esteve presente, porém no momento da pesquisa, as movimentações corporais passaram a ser mais constantes e vistas como uma forma de expressão dos bebês. Em brincadeiras como “estátua” ou nos momentos de atividades físicas, as crianças da turma pesquisadas foram estimuladas a dançarem de diversas formas, imitando um elefante, uma cobra, uma formiga, um dinossauro.

Dessa forma, iam assumindo diversas posturas corporais. Alguns desses momentos foram acompanhados por meio de gravação de som e imagem, e ainda, ao som das canções preferidas da turma, ou de canções de diversos gêneros. Também foram realizadas rodas e brincadeiras cantadas, que já faziam parte da vivência dos alunos dentro da escola.

Uma atividade da qual a turma de Berçário se apropriou foi a de produção sonora com o corpo, por meio de batidas em diversas partes, como na barriga, batendo os pés, as mãos e pés ao mesmo tempo, em primeiro momento de forma livre, depois acompanhando uma canção do repertório dos alunos. Eles adoraram fazer estes barulhos, uma bagunça que lhes proporcionou muita diversão e também aprendizagem, pois queriam batucar a todo o momento, já que passaram a enxergar o corpo como um universo de possibilidades sonoras.

Os alunos da turma pesquisada puderam, com o auxílio das mídias, reconhecer a si mesmo e os colegas, podendo ver-se nas mais variadas atividades do cotidiano, principalmente nas brincadeiras com músicas e danças. E ainda, perceberam que podem ir além da imitação da professora, da coreografia do DVD ou da imitação dos colegas, pois são capazes de, mesmo tão pequenos, de criarem seus próprios movimentos, sua coreografia mesmo para uma canção que já exista, e também, apropriaram-se da capacidade de produzir sons com o próprio corpo, a qualquer momento do dia.

Contando com a presença das mídias no registro das atividades realizadas com os alunos da turma em foco, os pais puderam acompanhar o desenvolvimento de seus pequenos

não apenas por meio dos trabalhos realizados em folhas, mas tendo a possibilidade de assistirem as atividades musicais e de movimentos realizadas por eles durante as danças e imitação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com esta pesquisa, buscou-se analisar de quais formas a música, o som e o movimento estão presentes em uma turma de berçário II, e de que forma os alunos podem apreciar, executar e criar suas próprias formas de expressão utilizando estes recursos, aliados as mídias TV, DVD e rádio.

Percebeu-se a motivação ou desagrado dos alunos em realizar determinadas atividades, que, mesmo em tenra idade, já possuem seus gostos musicais, suas preferências e rejeições. Também foi notória a empolgação da turma em se enxergar nas filmagens realizadas enquanto executavam atividades de dança, de exploração de sons com o próprio corpo, de entoação de canções. Assim, de forma lúdica, foram trabalhados diversos conceitos, adequadas a faixa etária pesquisada.

Também através da análise de trabalhos de mesma temática, vê-se a importância de se utilizar canções de diversos estilos e ritmos, a fim de que os alunos da educação infantil possam apreciá-los, ter suas próprias concepções acerca do que escutam, e ainda, apropriarem-se da capacidade de também produzirem sons e movimentos, que podem ser imitados por seus pares, e mais, assistidos pela comunidade escolar, ultrapassando as barreiras da sala de aula, já que as mídias utilizadas na pesquisa possibilitaram a visualização, a apreciação pelos próprios alunos, por suas famílias e demais sujeitos da escola, das atividades realizadas.

Sem dúvidas, foi bastante positiva a inclusão das mídias rádio, TV e DVD de forma diferente da que vinham sendo empregadas na rotina da turma de berçário II alvo dessa pesquisa, pois agora, não servem apenas para distração ou simples contemplação por parte dos alunos, de filmes, musicais, mas também como ferramentas de autoria e exibição das atividades realizadas em aula.

Pode-se perceber que o grupo ampliou seus conhecimentos em relação à linguagem, comunicação, expressão corporal, utilizando-se de criatividade para produzir ou reproduzir novos sons e movimentos para se expressar ou compreender os colegas, professora e sua

família. Diferenciando barulho de música, assim como também a ausência de som, que diz respeito ao silêncio.

É notável a melhoria na linguagem, a desenvoltura dos alunos em expressarem-se após as atividades desenvolvidas e também o reflexo dessas atividades, das quais os alunos apropriaram-se, após o período da pesquisa. A fala e a construção de frases dos alunos do berçário II foram positivamente afetadas com as atividades desenvolvidas.

Ainda se necessita de avanços nos usos das mídias em foco na pesquisa, mas espera-se que as mesmas possam ser melhor aproveitadas dentro das escolas e turmas de educação infantil, não como substitutas do fazer pedagógico do professor, mas como agregadoras, aliadas do trabalho pedagógico.

Acredita-se que, se fossem disponibilizados na escola pesquisada um laboratório de informática para uso de professores e alunos, e ainda, acesso à internet, os resultados da pesquisa poderiam ser ainda melhores, pois os vídeos produzidos poderiam ser disponibilizados na web, e ainda poderia ser criado e mantido um blog da escola, com postagem de atividades das turmas.

Pretende-se a continuação deste projeto de produção e execução de sons e movimentos com turmas de berçário II para o próximo ano letivo, pois os resultados obtidos foram excelentes no desenvolvimento cognitivo e emocional dos alunos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CABEÇAS, Larissa Karen. **Musicalização na educação infantil**: Contribuições no processo de ensino e aprendizagem. 2010. 48f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia). Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2010.

EUGÊNIO, Mayra Lopes; ESCALDA, Júlia; LEMOS, Stela Maris Aguiar. **Desenvolvimento cognitivo, auditivo e linguístico em crianças expostas à música**: Produção de conhecimento nacional e internacional. São Paulo: CEFAP, 2011. GODOI, Luis Rodrigo. **A importância da música na educação infantil**. 2011. 36f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia). Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2011.

MATWIJSZYN, Marise. **A imitação no desenvolvimento infantil e suas implicações para a educação segundo as concepções Antroposófica e Walloniana**. 2003. 211 f. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2003.

OLIVEIRA, Rosimary Lima Guilherme. **A inserção da música na educação infantil e o papel do professor**. In: IX CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – EDUCERE III ENCONTRO SUL BRASILEIRO DE PSICOPEDAGOGIA, 2009, Paraná. **Anais**. Paraná: PUCPR, 2009. Disponível em: <http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/3412_1722.pdf>. Acesso em: 21 out. 2014.

PIVA, Fabrícia. **Educação Musical: A perspectiva de professoras da Educação Infantil**. 2008. 93f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Vale do Itajaí, Itajaí, 2008.

SILVA, Denise Gomes da. **A importância da música no processo de aprendizagem da criança na educação infantil**: uma análise da literatura. 2010. 42f. Trabalho de conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2010.

SILVA, Maurício Roberto da. **Sobre o corpo em movimento na Educação Infantil**: a cultura corporal e os conteúdos/linguagens. In: DIRETRIZES EDUCACIONAIS PEDAGÓGICAS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL, 78, 2010, Florianópolis. Florianópolis: Gráfica & Editora, 2010. p. 77-91.

SOUSA, Natália Ribeiro de; SILVA, Roseli Vieira da; FREITAS, Rosenilda Cruz dos Santos de; HENICKA, Olímpia T. da Silva. Diagnóstico do uso da Música como Recurso Pedagógico na Educação Infantil. – **Revista Eletrônica**, REFAF, Alta Floresta, edição especial, fev. 2012.